

Ameaça ao lago Paranoá

Um processo incontido de poluição atinge o lago Paranoá, já há algum tempo, com um teor de agressividade imaginável quando, ao surgir em 1960, a população esperava que viesse cumprir um papel qualificado de moderador do clima. De fato, a imensa lámina de água surgiu das pranchetas dos arquitetos para funcionar como espécie de pulmão adicional, em um sítio singularizado por baixos índices de umidade relativa do ar. Hoje, suas plácitas águas são uma espécie de depósito de colossal sujeira, oriunda de inúmeras deformações urbanas.

Imaginar que 70 mil metros cúbicos de esgoto *in natura* são despejados ali diariamente, ao lado de uma mesma quantidade apenas parcialmente tratada, é algo que assusta. Com os dejetos atirados pela Usina de Tratamento de Lixo, o Paranoá passou a exibir níveis de poluição por assim dizer catastróficos, com alguns pontos contaminados com coliformes fecais um mil 600 vezes superiores à quantidade limite estabelecida pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Sabe-se que a Companhia de Água e

Esgotos do Distrito Federal desenvolve projeto no sentido de resolver o problema em um prazo de três anos. Mas, no passado recente, também se imaginava soluções de curto prazo, todas adiadas em face da exiguidade de receitas. É o caso, então, de esperar que as fontes atuais de recursos, principalmente as procedentes dos órgãos especializados do Governo Federal, não cessem os seus fluxos. Pelos dados já aqui revelados e objeto de ampla reportagem deste jornal, é evidente que a despoluição do lago é prioridade absoluta.

As populações ribeirinhas estão, a seu turno, no dever de não colaborar com o martírio das águas. Recentemente, em episódio de esgotamento parcial, algumas toneladas de detritos vieram à mostra, compostas de imprestáveis domésticos, tais como garrafas, plásticos, papel e lixo. Brasília, justamente concebida para transformar-se em exemplo de civilidade, sob o amparo de revolucionária concepção urbanística, não deve candidatar-se aos registros mais deprimentes das agressões ecológicas. Afinal, o lago Paranoá é expressão emblemática de Brasília.